



PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2015

UFBA



29

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

**LEITURA E REDAÇÃO DE TEXTO
FILOSÓFICO**

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA — Questões de 01 a 35
Prova II: LEITURA E REDAÇÃO DE TEXTO FILOSÓFICO — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- FILOSOFIA

PROVA I — INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 01

Filosofia e ciência diferenciam-se do senso comum por serem saberes justificados racionalmente.

Questão 02

Filosofia e ciência têm em comum o fato de ocupar-se de um objeto de estudo particular.

Questão 03

A passagem do mito ao logos implica a adoção de explicações com base em seres sobrenaturais.

Questão 04

Os filósofos pré-socráticos procuraram a *arquê*, enquanto origem e princípio que governa a *physis*.

Questão 05

A sofística desloca o interesse filosófico do cosmos para o homem.

Questão 06

Sócrates concorda com Protágoras, ao afirmar que “o homem é a medida de todas as coisas”.

Questão 07

A maiêutica socrática baseia-se em inferências indutivas.

Questão 08

A teoria platônica afirma que o mundo das ideias é imanente ao mundo do devir natural.

Questão 09

Segundo Platão, as ideias, como verdadeiras causas das coisas sensíveis, não podem sofrer mudanças.

Questão 10

Aristóteles caracteriza a metafísica como a ciência dos primeiros princípios e das primeiras causas.

Questão 11

Aristóteles considera o saber prático mais elevado que o saber teórico.

Questão 12

Para Aristóteles, as causas do mundo natural são formais ou materiais.

Questão 13

Segundo Aristóteles, a substância existe unicamente na mente dos homens.

Questão 14

A doutrina epicurista não considera prazer e dor como critérios adequados para agir.

Questão 15

Para o pensamento estoíco, a felicidade reside na apatia e na impassibilidade.

Questão 16

Os filósofos medievais dissentem acerca da relação entre Fé e Razão.

Questão 17

Agostinho de Hipona concebe o mal como privação do bem.

Questão 18

Agostinho de Hipona adota a ideia platônica, segundo a qual o homem é uma alma que se serve de um corpo.

Questão 19

Tomás de Aquino defende que a razão contradiz a fé e, portanto, a Teologia deve substituir a Filosofia.

Questão 20

Para Tomás de Aquino, as provas da existência de Deus têm caráter cosmológico, partindo da consideração do mundo.

Questão 21

Para René Descartes, a dúvida é um recurso metódico, que desemboca no ceticismo.

Questão 22

A hipótese do gênio maligno visa pôr em dúvida o conhecimento sensível.

Questão 23

Para Hume, toda ideia origina-se direta ou indiretamente da experiência sensível.

Questão 24

Filósofos como John Locke e Hume concebem a mente, em sua origem, como folha em branco.

Questão 25

Emanuel Kant defende a possibilidade do conhecimento das coisas em si.

Questão 26

Quando predicados do sujeito, os adjetivos “transcendente” e “transcendental” são sinônimos, de acordo com o pensamento crítico kantiano.

Questão 27

Para Emanuel Kant, os únicos juízos sintéticos possíveis são os *a posteriori*.

Questão 28

Segundo Jean Paul Sartre, a essência do ser humano precede à existência.

Questão 29

A fenomenologia é o estudo das coisas tal e como se apresentam a uma consciência.

Questão 30

Para Husserl, a intencionalidade é a característica fundamental da consciência.

Questão 31

Segundo Heidegger, a história da Filosofia nunca se afastou da pergunta pelo sentido do ser.

Questão 32

Para Jean Paul Sartre, o homem é condenado a ser livre.

Questão 33

Para o critério verificacionista de significado postulado pelo positivismo lógico, um enunciado possui significado apenas se é verificado.

Questão 34

Filósofos como Russell e Moore sustentam que a Filosofia é análise e clarificação da linguagem.

Questão 35

Wittgenstein afirma que o significado de uma palavra é o seu uso.

PROVA II — LEITURA E REDAÇÃO DE TEXTO FILOSÓFICO

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos meio ponto*); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 36

A Lógica, considerada uma das ciências das leis do pensamento, se sustenta a partir de três pilares básicos: o princípio de identidade, o princípio da contradição (ou não contradição), e o princípio do terceiro excluído.

Questão 37

Conforme o procedimento indutivo, sabe-se que a observação da ocorrência de fenômenos particulares permite chegar a conclusões universais.

Questão 38

Do ponto de vista da lógica, os apelos emocionais não podem ser considerados falaciosos, uma vez que são meros adereços do raciocínio.

Questão 39

Na filosofia, para provar que um argumento é válido, faz-se necessário a explicitação de acontecimentos fenomênicos.

Questão 40

A partir da *generalização indutiva* é possível concluir, sem que se faça necessário experienciar novamente, que sempre se terá como resultado da mistura das cores azul e amarelo, a cor verde.

Questão 41

Todo discurso informativo é declarativo, do mesmo modo que todo discurso declarativo também será informativo.

Questão 42

Refutação por analogia é o método que prova a invalidez de um argumento a partir de outro argumento que tenha a mesma estrutura do primeiro.

Questão 43

Silogismo hipotético é o tipo de raciocínio usado unicamente para verificar aquilo que não é verificável, como a existência de Deus.

Questão 44

Diz-se que X é causa de Y quando X ocorre, necessariamente, para que Y se suceda, sendo que, dessa maneira, não se pode afirmar que a respiração é causa da vida dos seres animados.

Questão 45

Em um enunciado bicondicional há, necessariamente, um argumento válido e um argumento inválido.

Questão 46

A filosofia se distancia da ciência na medida em que o objeto de conhecimento filosófico é todo e qualquer objeto de pensamento, enquanto que cada ciência incide sobre determinado objeto de investigação.

Questão 47

O método estruturalista de análise de texto filosófico consiste, basicamente, na análise de argumentos, de modo a comprovar histórica e psicologicamente o que o autor diz.

Questão 48

A corrente analítica da filosofia se caracteriza por privilegiar a análise lógica do sentido de conceitos, proposições e argumentos, no seu contexto linguístico.

QUESTÕES de 49 a 53

Então, considera o que se segue, continuou Sócrates, para ver se estás de acordo comigo. O que me parece é que se existe algo belo além do belo em si, só poderá ser belo por participar desse belo em si. O mesmo afirmo de tudo o mais. Admites essa espécie de causa?

– Admito, respondeu Cebes.

– Então, já não compreendo, continuou Sócrates, as outras causas, de pura erudição, nem consigo explicá-las. E se, para justificar a beleza de alguma coisa, alguém me falar da sua cor brilhante, ou da forma, ou do que quer que seja, deixo tudo o mais de lado, que só contribui para atrapalhar-me, e me atenho única e simplesmente, talvez mesmo com uma boa dose de ingenuidade, ao meu ponto de vista, a saber, que nada mais a deixa bela senão tão só a presença ou comunicação daquela beleza em si, qualquer que seja o meio ou caminho de se lhe acrescentar. De tudo o mais não faço grande cabedal; o que digo é que é só pela beleza em si que as coisas belas são belas. Na minha opinião, essa é a maneira mais certa de responder, tanto a mim mesmo como aos outros. Firmando-me nessa posição, tenho certeza de não vir a cair e de que tanto eu como qualquer pessoa em idênticas circunstâncias poderá responder com segurança que é pela beleza que as coisas belas são belas. Não te parece?

– Sem dúvida, disse Cebes. (PLATÃO. In: BURNET, 2011, p. 167).

Com base no texto e no conhecimento sobre a filosofia platônica, é correto afirmar:

Questão 49

Um cachorro belo, uma panela bela, um homem belo e uma mulher bela, participam, de igual modo, da beleza em si.

Questão 50

Platão sustenta, com a Teoria das Ideias, que as coisas em si possuem valor ontológico superior às coisas existentes no mundo sensível.

Questão 51

A beleza em si é constituída por forma e cores, e, por esse motivo, a presença desses atributos nos objetos sensíveis os torna belos.

Questão 52

Segundo Sócrates, a beleza em si é algo diferente das coisas belas, e é por causa das coisas belas que existe a beleza em si.

Questão 53

Os objetos sensíveis, uma vez que participam da ideia em si, são considerados por Platão tão perfeitos quanto ela.

QUESTÕES de 54 a 59

Visto que o fim é, então, objeto do querer e que as coisas que conduzem ao fim são objeto de deliberação e de escolha deliberada, as ações que concernem a elas são por escolha deliberada e voluntárias. As atividades das virtudes envolvem estas coisas. Assim, por certo virtude está em nosso poder, bem como o vício. Com efeito, naquelas coisas em que o agir está em nosso poder, igualmente está o não agir, e naquelas nas quais o não está em nosso poder, também está o sim, de sorte que, se está em nosso poder agir, quando é belo, também o não agir estará em nosso poder, quando é desonroso, e se o não agir, quando é belo, está em nosso poder, também estará em nosso poder agir, quando é desonroso. Se está em nosso poder fazer as coisas belas e as desonrosas, e similantemente o não fazer, e se é isto sermos bons e sermos maus, está em nosso poder, por conseguinte, sermos equitáveis e sermos maus. (ARISTÓTELES. In: ZINGANO, 2008, p. 70).

A partir do texto e do seu conhecimento sobre a filosofia aristotélica, é correto afirmar:

Questão 54

Segundo a ética aristotélica, a virtude e o vício estão igualmente no poder agente que as suas ações.

Questão 55

Com uma ética voltada às ações humanas, Aristóteles pressupõe que a responsabilidade sobre a qualidade da vida, seja boa ou ruim, não está nos deuses e sim no próprio indivíduo.

Questão 56

Aristóteles traça uma diferença entre ações voluntárias e ações deliberadas, sendo a primeira caracterizada por ser uma ação realizada segundo a vontade e a segunda, conforme a razão.

Questão 57

Deliberamos sobre todas as nossas ações, inclusive sobre a finalidade de nossas ações, segundo o filósofo estagirita.

Questão 58

Aristóteles defende uma ética hedonista moderada, na qual o prazer é tido como algo natural às atividades humanas e, por isso, não deve ser excluído da vida virtuosa.

Questão 59

Para Aristóteles, como a ação viciosa não está sob o poder do agente, sendo decorrente de uma atração inevitável ao que é prazeroso, tampouco o vício estaria sob o poder do agente.

Questão 60

Como se lê nas *Confissões*, de Santo Agostinho, uma vez que Deus é a causa da vida e do mundo como o conhecemos, sendo o corpo e os sentidos dádivas do divino, apenas através do uso desse atributo e do raciocínio carnal é possível compreender a existência de Deus.

Questão 61

Conforme Santo Agostinho, as verdades da fé são demonstráveis, o que evidencia a necessidade da atuação da razão para a crença.

Questão 62

Segundo as *Confissões*, de Santo Agostinho, bispo de Hipona, o homem, quando criança, não faz uso da razão, mas o faz da fé, pois a alma infantil se encontra pura e dotada de inocência, sendo este o motivo pelo qual está mais próxima de Deus.

Questão 63

A razão, para o filósofo Santo Agostinho, tanto precede como sucede à fé.

Questão 64

É necessário crer para compreender, embora não seja necessário compreender para crer, segundo Santo Agostinho.

Questão 65

A capacidade de receber representações é chamada por Kant de sensibilidade e é somente por meio dessa que pode-se intuir conceitos.

Questão 66

Kant caracteriza um Juízo puro a priori enquanto um juízo válido, necessário, e universal a partir do qual se torna possível o conhecimento.

Questão 67

A experiência, assim como os juízos a priori, produz juízos universais, sendo que, na concepção kantiana, a diferença entre a universalidade desses juízos é a de que os juízos derivados da experiência são verificáveis e, por isso, podem ser tidos rigorosamente como verdadeiros, enquanto os juízos a priori, por não serem verificáveis, são verdadeiros apenas por indução.

Questão 68

Para Kant, não é possível conceber um juízo sintético por decomposição do conceito do sujeito, isso será possível somente por adjunção de um predicado diferente do sujeito.

QUESTÕES 69 e 70

Alguns acreditam poder denunciar duas hipocrisias simétricas: a dominante, da burguesia, que supostamente nega sua própria sexualidade, e a do proletariado, induzida, que rejeita a sua por aceitação da ideologia oposta. Isso equivalia compreender mal o processo pelo qual a burguesia se dotou, ao contrário, numa afirmação política arrogante, de uma sexualidade loquaz, que o proletariado, por muito tempo, recusou-se a aceitar, já que ela lhe foi imposta, mais tarde, com fins de sujeição. Se é verdade que a “sexualidade” é o conjunto dos efeitos produzidos nos corpos, nos comportamentos, nas relações sociais, por um certo dispositivo pertencente a uma tecnologia política complexa, deve-se reconhecer que esse dispositivo não funciona simetricamente lá e cá, e não produz, portanto, os mesmos efeitos. Portanto, é preciso voltar a formulações há muito tempo desacreditadas: deve-se dizer que existe uma sexualidade burguesa, que existem sexualidades de classe. Ou, antes, que a sexualidade é originária e historicamente burguesa e que induz, em seus deslocamentos sucessivos e em suas transposições, efeitos de classe específicos. (FOUCAULT, 1998, p. 139).

De acordo com a filosofia foucaultiana e com o texto, é correto afirmar:

Questão 69

A relação de poder, estabelecida necessariamente na sociedade, é um mal do qual os indivíduos devem se libertar.

Questão 70

No que diz respeito à sexualidade, os efeitos produzidos nas relações sociais e no comportamento individual são diferentes em cada tipo de classe social.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

I.

Uma nação se faz com pessoas imbuídas de propósitos comuns, voltadas para o progresso social, com pleno exercício da justiça e da igualdade de direitos e de deveres de seus cidadãos. A consciência coletiva de uma sociedade resulta dos valores de uma nação. O que se passa na consciência como pensamento coletivo das pessoas é reflexo de sua cultura, da opinião pública e do estágio de desenvolvimento da sociedade.

5 – do estágio de desenvolvimento da sociedade.

Essa consciência coletiva pode colocar uma sociedade em letargia ou, de outro modo, fazê-la progredir. Linchamentos, queima de ônibus, manifestações com quebra-quebra, depredação de patrimônio público, bem como tudo que implique um modo coletivo de ser, seja com resultados positivos ou não para a sociedade, são resultantes da consciência coletiva. O que circula nas

10 – redes sociais, o que aparece nas diversas mídias, o que pensa a classe dominante, o que dizem os artistas mais consagrados e o que falam os formadores de opinião, o que emana das sub-regiões urbanas no formato de opinião comum são também indícios do conteúdo da consciência coletiva.

[...] Mais do que qualquer outro vetor, a opinião pública, pelo seu poder de penetração e por sua linguagem que traduz o que se passa na consciência coletiva, pode contribuir em muito para a

15 – educação visando à plenitude da cidadania.

NOVAES, A. Consciente coletivo. **A Tarde**, Salvador, 20 maio 2015. Caderno Opinião, p. A3.

II.

O consumo declinante de produtos culturais entre brasileiros, identificado em pesquisa recente divulgada pela Federação do Comércio (Fecomércio) do Rio de Janeiro, reflete não apenas a atual crise econômica, mas um nó crítico do sistema educacional.

5 – O estudo aponta, entre outros, um dado estarrecedor: 70% dos brasileiros não leram um livro sequer em 2014. O uso da internet, amplificado pelos smartphones, é apontado como um dos responsáveis pela queda na leitura, principalmente entre os jovens. Nos países desenvolvidos, 13 é o número médio de livros lidos anualmente por habitante, enquanto, no Brasil, são dois.

10 – Alguns acreditam que isso pode ser explicado pelo fato de, ao iniciar tardiamente o seu processo de escolarização, nos anos 1960, o país ter saltado do analfabetismo para o audiovisual, sem conseguir formar uma cultura de leitura.

A pesquisa indica também que o volume de frequentadores de cinema diminuiu, embora as idas ao teatro tenham dobrado em relação a 2009. Apesar disso, 89% não assistiram a nenhuma peça entre 2013 e 2014. [...]

15 – Uma nação que não consome cultura tem dificuldade de entender e discutir em profundidade questões que dizem respeito a todos. Ao se distanciar dos livros, o Brasil se torna um país raso.

AZIZ, B. Exclusão cultural. **A Tarde**, Salvador, 17 maio 2015. Caderno Opinião, p. A3. Editorial.

PROPOSTA

A partir da leitura dos fragmentos acima, produza um **texto argumentativo** em que você estabeleça **uma relação entre cultura, educação e direitos humanos**, ressaltando as ações que o homem brasileiro pode promover no sentido de formar uma nação pautada pela ética e pela cidadania.

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 49 a 53

PLATÃO. In: BURNET, J. **Fédon/Platão**. Tradução Carlos A. Nunes. 3. ed. Belém: Ed. Ufpa, 2011.

Questões de 54 a 59

ARISTÓTELES. In: ZINGANO, M. **Aristóteles**: tratado da virtude moral; Ethica Nicomachea I 13-III 8. São Paulo: Odysseus, 2008.

Questões 69 e 70

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**. Tradução Maria Thereza da C. Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, v. I, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br